



## OPINIÃO

## Zero Trust Architecture: O que os CIOS precisam avaliar antes da implantação

Nelson Esquivel (\*)

*Quem está antenado nas notícias, deve estar preocupadíssimo com a possibilidade de um ataque cibernético.*

A frequência e abrangência desses ataques está gradualmente aumentando desde 2012, sem sinal de melhorias. O problema é tão grande e tão caro, que me atrevo a dizer que não é mais uma possibilidade, mas uma eventualidade. É só uma questão de tempo até que aconteça com o seu negócio ou na empresa em que você trabalha.

Segundo o The Global Cost of Ransomware Study publicado pela Illumio em 2025:

- Em média, 25% dos sistemas críticos foram afetados por ataques de ransomware nos últimos 12 meses. Esses sistemas ficaram fora do ar em média 12 horas.
- A média de resgate solicitado foi de \$1.2 million (USD).
- 51% dos entrevistados pagaram o resgate, porém, apenas 13% desses entrevistados tiveram os dados impactados restaurados.
- Levou-se em média 132 horas e 17.5 funcionários e terceiros para conter e remediar os incidentes mais críticos.

Quando falamos de Zero Trust Architecture (ZTA), salta aos olhos duas abordagens arquitetônicas mais conhecidas e implementadas:

A Governança de Identidade Aumentada, que usa a identidade dos atores como componente chave da criação de políticas.

• Uso de Infraestrutura de Rede e Perímetros Definidos por SW, que usa a infraestrutura de redes para implementar a ZTA. A ZTA pode ser atingida através da utilização da rede de overlay (nível 7 do modelo OSI) ou até alguns níveis mais baixos.

No entanto, existe uma abordagem arquitetônica que por algum motivo ainda é pouco explorada: A Micro-

-segmentação. Nessa abordagem uma empresa pode optar por colocar grupos de recursos em segmentos de rede protegidos por um componente de segurança gateway. Para esse fim, utiliza-se switches inteligentes (ou roteadores) ou next generation firewalls (NGFWs). Pois é, existe uma alternativa mais simples, barata e eficiente: Além disso, a empresa pode optar por implementar micro-segmentação baseada no servidor usando agentes de SW. Esses agentes autorizam acesso de forma dinâmica a solicitações individuais de um cliente, ativo ou serviço.

Quando for analisar uma abordagem de ZTA para a sua empresa, não deixe de avaliar a Micro-segmentação. É uma abordagem que independe de plataforma, Sistema Operacional, Banco de Dados e topologia de rede, que pode ser implementada em muito pouco tempo.

Temos alguns clientes que relatam benefícios mensuráveis em apenas 90 dias. Segundo o estudo Forrester Total Economic Impact study of Illumio Zero Trust Segmentation, clientes alcançam em média um Retorno Sobre o Investimento de 111% em 3 anos com essa abordagem. Veja alguns outros indicadores do estudo:

- \$3.8M de economias com aumento de disponibilidade.
- Redução de 90% nos custos operacionais de times de InfoSec.
- Redução de 66% no impacto (ou raio da explosão) de um Breach.
- Economia de \$3M com consolidação de ferramental e redução de custos com firewalls.

Acredito que agora você ampliou as possibilidades e sabe mais um pouco como resolver essa situação.

(\*) Diretor de Segurança Cibernética na Kakau Tech: 37 anos de experiência em TI. Atuou nos últimos 10 anos na criação de estratégias que permitem a Recuperação Cibernética, sendo os últimos 8 anos no mercado Europeu. Participou de projetos globais com implementação simultânea na Europa, América do Norte e Ásia. Mais informações no site <https://www.kakau.tech/>.

## News @TI

### KORE lança chip de múltiplas configurações

A KORE Wireless lança no Brasil a primeira solução 100% compliance com a regulamentação Anatel que oferece, através de um SIM card único, múltiplas opções de cobertura e múltiplas configurações. O Super SIM KORE chega para atender à demanda do mercado por conectividade de alta disponibilidade, com mais de uma operadora, simultâneas ou sob escolha do cliente, de modo a compensar os desafios impostos pela dimensão e diversidade geográfica brasileira, sem que isto implique em custos logísticos adicionais de recall (trocas de SIM cards) e com total adequação à regulamentação atual, pois em nenhum momento explora soluções em roaming, além de alta compatibilidade com a diversidade tecnológica e de tempo de vida dos dispositivos em uso, sem necessidade de customizações até mesmo para grande parte dos equipamentos抗igos ([www.korewireless.com](http://www.korewireless.com)).

## Empresas & Negócios

José Hamilton Mancuso (1936/2017)

## Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato ([lobato@netjen.com.br](mailto:lobato@netjen.com.br)); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza ([ricardosouza@netjen.com.br](mailto:ricardosouza@netjen.com.br)); Livros: Ralph Peter ([ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br](mailto:ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br));

Comercial: [comercial@netjen.com.br](mailto:comercial@netjen.com.br)Publicidade Legal: [lilian@netjen.com.br](mailto:lilian@netjen.com.br)

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródot Barbeiro.

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Webmaster/TI: Fabio Nader; Editoração Eletrônica: Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

ISSN 2595-8410

Responsável: Lilian Mancuso

**Jornal Empresas & Negócios Ltda**

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: [\(netjen@netjen.com.br\)](mailto:(netjen@netjen.com.br))Site: [www.netjen.com.br](http://www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

# Executivos da Volkswagen condenados por fraudar controles de emissão de poluentes

Quatro antigos executivos da Volkswagen acabam de ser condenados por seu envolvimento no Dieselgate, escândalo de fraude nas emissões de poluentes, episódio que transformou o mercado de automóveis na Europa.

Vivaldo José Breternitz (\*)

O veredito, proferido após um julgamento que durou três anos em Braunschweig, na Alemanha, marca mais um capítulo de uma história que já dura uma década e que redefiniu a relação do continente com os carros movidos a motores diesel.

Jens Hadler, ex-diretor de desenvolvimento de motores diesel da VW, recebeu a pena mais severa: quatro anos e meio de prisão. Segundo os juízes, ele foi o principal responsável por uma fraude considerada "particularmente grave".

Sua equipe instalou um software que permitia aos veículos reconhecerem quando estavam sendo inspecionados por órgãos do governo, ativando um modo de operação "limpo" que levava à sua aprovação; no uso cotidiano, os motores geravam poluentes em níveis até 40 vezes maiores – o esquema fraudulento funcionou de 2009 a 2015, envolvendo cerca de 11 milhões de veículos.

As consequências do escândalo impactaram o mercado europeu: antes de 2015, os carros a diesel representavam mais da



metade do mercado automotivo europeu, pois eram apresentados como alternativa menos poluente em relação aos movidos a gasolina. Hoje, essa participação caiu para apenas 10% das vendas de veículos novos.

O caso também acelerou a transição da Europa rumo à eletrificação. Atualmente, veículos elétricos e híbridos plug-in representam 25% das vendas de automóveis no continente.

Apesar da fraude, a Volkswagen acabou se tornando a principal fabricante de veículos elétricos da Europa, vendendo, segundo o *The New York Times*, três vezes mais carros elétricos que a Tesla no mês de abril passado.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor – [vjnjt@gmail.com](mailto:vjnjt@gmail.com).

## A Inteligência Artificial como terapeuta e amiga: avanço ou ilusão?

O filme *Her* (2013) nos apresenta uma realidade surpreendentemente próxima da que vivemos hoje. Nele, Theodore, interpretado por Joaquim Phoenix, vive uma vida solitária, marcada pela rotina e por um recente divórcio. Em meio à sua solidão, encontra companhia e consolo em Samantha, um sistema operacional com voz de Scarlett Johansson, cuja inteligência artificial simula amizade, afeto e até amor. O que antes parecia ficção, hoje começa a se tornar realidade.

Segundo uma pesquisa realizada em 2024, um em cada dez brasileiros já utiliza chatbots com inteligência artificial para desabafar ou pedir conselhos. Para muitos, essas conversas funcionam como um bate-papo com um amigo confiável ou até mesmo com um terapeuta. Mas será que esse tipo de interação é, de fato, benéfico para a saúde mental ou estamos apenas criando uma falsa sensação de acolhimento?

Não há problema em recorrer à IA para falar sobre angústias. Esses sistemas são capazes de oferecer respostas pontuais e, em muitos casos, até simular uma escuta acolhedora. Porém, é importante reconhecer que essa escuta é limitada. A IA não comprehende o contexto amplo da vida da pessoa, não possui empatia genuína nem histórico emocional do usuário. O que ela oferece é uma resposta momentânea, imediata, não um processo de transformação real, como ocorre na terapia tradicional.

Além disso, há riscos envolvidos. A



Aline Mara Gumz Eberspacher

privacidade dos dados compartilhados com sistemas de IA ainda é uma grande preocupação. Informações sensíveis podem ser armazenadas e usadas de forma indevida. E, mesmo sendo alimentada com uma enorme quantidade de dados, a IA pode apresentar falhas e enviesamentos, levando a conselhos inadequados ou interpretações equivocadas.

O processo terapêutico é, acima de tudo, humano. Envolve troca, empatia, conexão e tempo. Durante uma sessão presencial, o terapeuta observa não só o que é dito, mas também o corpo que fala: a postura, o tom de voz, a maneira de vestir, o caminhar. Esses detalhes ajudam a compreender o paciente de forma integral. E é nesse encontro, olho no olho, que o verdadeiro

processo de autoconhecimento se desenvolve.

A terapia não se resume a resolver uma dúvida ou aliviar uma angústia momentânea. É um caminho, feito de escuta, reflexão e transformação. Envolve história, vínculo e acompanhamento contínuo, elementos que a inteligência artificial, por mais avançada que seja, ainda não consegue replicar.

Isso não significa que a IA não tenha seu valor. Para muitas pessoas, especialmente idosos solitários ou moradores de regiões com pouca oferta de profissionais da saúde mental, a IA pode ser uma companhia importante. Em casos de dificuldade financeira, pode ser uma alternativa provisória para aliviar a solidão ou encontrar orientação básica.

Porém, é preciso deixar claro: a IA pode ser uma ferramenta útil, mas não deve ser confundida com uma amizade verdadeira ou um acompanhamento terapêutico profissional. As relações humanas, sinceras, profundas e construídas no tempo, continuam sendo a base de uma vida emocional saudável. Em tempos de tanta solidão, é compreensível buscar refúgio em sistemas que nos escutam. No entanto, mais do que nunca, precisamos valorizar os vínculos reais, aqueles que nos ajudam a crescer, a refletir e a nos reconhecer no olhar do outro.

Fonte: Aline Mara Gumz Eberspacher é doutora em Sociologia pela Université Paul Valéry, na França, e coordenadora de pós-graduação do Centro Universitário Internacional Uninter).

## Golpe sofisticado no Instagram sequestra contas de empresas e de influenciadores

A Norton, a marca de cibersegurança da Gen™ (NASDAQ: GEN), alerta sobre um novo e sofisticado golpe que está funcionando assustadoramente bem e tem circulado via mensagens diretas no Instagram. O foco dos cibercriminosos são influenciadores, pequenas empresas e criadores de conteúdo, que podem ter suas contas sequestradas após interações com perfis falsos que se passam por supõe

técnico da "Meta". De acordo com Iskander Sanchez-Rola, Diretor de IA e Inovação da Norton, esse tipo de golpe representa um risco significativo para aqueles que confiam no Instagram como principal canal para ampliar visibilidade, gerar receita e manter-se conectado com seu público.

"Estamos lidando com um esquema muito bem arquitetado, que simula com precisão a co-

municiação do "Centro de Ajuda de Anúncios da Meta" (*Meta's Advertising Support Center*). Ao se passarem por representantes da Meta, os golpistas exploram a vulnerabilidade emocional de quem teme perder seu perfil para induzir ações com senso de urgência e impensadas. O impacto pode ser devastador para quem tem o perfil do Instagram como canal estratégico de negócios", afirma Iskander.